

Ulysses tenta esvaziar trabalho dos "notáveis"

Andrei Meirelles

O deputado Ulysses Guimarães, que deverá comandar a maior bancada do Congresso Constituinte, fez questão, ontem, de esvaziar o trabalho da Comissão dos Notáveis: ele não compareceu à entrega do anteprojeto de Constituição no Palácio do Planalto, alegando ser um homem ocupado. Além disso, declarou que todas as sugestões serão bem recebidas, mas que os constituintes não são carimbadores de correio ou carbono para endossá-los sem uma grande discussão prévia; disse também que não leu o trabalho da Comissão Afonso Arinos, mas criticou a proposta de parlamentarismo como desaconselhável para o Brasil.

Ulysses nunca morreu de amores pela Comissão dos Notáveis. Agora, simplesmente a colocou na vala comum: "Há muitos projetos elaborados por entidades, por professores e este é mais um". Alegando que não tinha lido suas propostas, não quis comentá-las, exceto a sugestão da adoção no Brasil do Parlamentarismo.

— O regime presidencialista, na presente conjuntura brasileira, se ajusta mais. O sistema parlamentarista, principalmente se quiserem estendê-lo aos Estados, seria desaconselhável. Fazer o sistema misto — nós temos os exemplos de Portugal, Espanha e França — com o presidente da República eleito por um partido e o primeiro-ministro por outros partidos, com programas diferentes e, em muitos fundamentais, com choque de posições. Não é aconselhável. Isto gera problemas, como na França, e devemos meditar sobre eles.

Em entrevista, Ulysses negou que o fato de não ter comparecido à cerimônia no Planalto seja um gesto político de discordância com o trabalho da Comissão dos Notáveis: "Todo dia, eu recebo convites para cerimônias no Planalto, mas infelizmente não posso comparecer a todas pelos deveres que tenho no Congresso Nacional. Minha pauta é muito cheia. É difícil sair daqui".

Desde o início dos trabalhos da Comissão, Ulysses não lhe atribuiu maior importância, chegando inclusive a criar uma comissão parlamentar para a realização de propostas semelhantes. Ele — e muitos outros políticos — sempre viram a comissão com desconfiança, como se técnicos em constituição quisessem substituir o papel dos políticos constituintes.